

A DEPRESSÃO EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS DO CURSO DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Krissia Camile Costa Unger

Luísa Marques Lana

Alexandre Leal Laux

INTRODUÇÃO

A depressão é um problema médico grave que acarreta diversos sintomas físicos, cognitivos e do humor, sendo altamente prevalente na população em geral. No Brasil, sua prevalência está em torno de 15,5%. Normalmente, surge no final da 3ª década de vida, mas pode começar em qualquer idade, sendo mais frequente em mulheres. Dentre as causas, pode-se citar a questão genética, uma vez que estima-se que o componente genético representa 40% da suscetibilidade para desenvolver depressão; a bioquímica cerebral, em que os neurotransmissores do sistema nervoso central podem estar em concentrações diminuídas ou aumentadas; além de fatores externos, como eventos estressantes, alimentação, abuso de drogas e bebidas alcoólicas. A depressão afeta a qualidade de vida das pessoas, pois altera o humor, lentifica o pensamento, reduz a concentração, causa cansaço excessivo ou preguiça, altera o sono, o apetite e pode ser motivo de dores e sintomas físicos difusos, como mal estar, queixas digestivas, dores no peito, entre outros. Esse distúrbio é mais prevalente em pessoas que apresentam o cotidiano atarefado e que, normalmente, estão envolvidas em situações de estresse e sobrecarga mental. Nesse viés, universitários, principalmente das áreas da saúde e exatas, têm sido enquadrados no grupo de pessoas passíveis a desenvolverem esse transtorno. A partir dessa realidade, este estudo tem como objetivo analisar se a depressão é, realmente, um distúrbio mental comum em acadêmicos de medicina do Brasil.

PERCURSO TEÓRICO REALIZADO

Estudo de revisão de literatura a fim de analisar se a depressão é um distúrbio mental comum dentre os acadêmicos de medicina do país. Para a elaboração do estudo, foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão norteadora; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura pertinente; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão de literatura; interpretação dos textos; apresentação da revisão/síntese do conhecimento. A primeira etapa consistiu na identificação do tema e seleção da questão de pesquisa que se desenvolveu a partir da temática que envolve a depressão entre estudantes de medicina. Assim, foi delimitada a seguinte pergunta norteadora: “*Os estudantes de medicina do país apresentam mais depressão quando comparados à população geral?*”. Na segunda etapa, houve a busca de artigos que permeiam o tema escolhido nas bases de dados Scielo e PubMed. Para a seleção, houve a filtragem por idioma e ano, forma de artigo completo, em periódicos nacionais e internacionais, sendo selecionados apenas os textos em inglês e português, a partir do ano de 2015 até os dias atuais. Os descritores foram combinados da seguinte forma: *Depression, Brazilian Medical Students, Depression AND medical students*. Foram localizados um total de 543 artigos (538 do PubMed e 5 da Scielo), sendo excluídos artigos de jornal que não apresentavam caráter científico, publicações que não se enquadravam no recorte temporal fundado e artigos com pesquisas que fomentaram a depressão em

universitários, no geral; depressão em estudantes de medicina de outros países; estudos sobre ideação suicida em estudantes de medicina; e pesquisas com crianças e adolescentes. Em face dessa exclusão, os artigos selecionados para compor os resultados foram um total de 6 artigos, sendo 5 do PubMed e 1 da SciELO. Dessa forma, na terceira etapa desta revisão de literatura procedeu-se à coleta dos dados nos estudos selecionados. Assim, observou-se periódico, país, idioma, nível de evidência, ano, título, categoria profissional, objetivos, métodos, principais resultados, conclusão e recomendações de novas pesquisas.

RESULTADOS

A partir da análise dos 6 artigos selecionados, pode-se apontar que o sofrimento mental é mais prevalente entre os estudantes de medicina quando comparados à população em geral, afetando 34,6% dos acadêmicos. A presença de outras doenças como ansiedade e estresse crônico, ser do sexo feminino, ter pior qualidade de vida e estar nos primeiros anos de formação foram associados a maior propensão para desenvolver a depressão. Ademais, infere-se, com base nos estudos avaliados, embora as mulheres sejam as mais afetadas, não se pode concluir que a desigualdade de gênero influencie nas estimativas de depressão por gênero. É válido ressaltar que foi observado que a maioria dos estudantes não procura ajuda quando se encontra em estado depressivo. Em contrapartida, muito se descreve sobre a importância de uma vida social saudável e serviços de aconselhamento psicológico como meios eficazes e necessários para o bem-estar mental entre os acadêmicos de medicina. Por fim, é pertinente afirmar que se torna necessária a pesquisa sobre esse assunto no Brasil, visto que, apesar da seleção inicial de 543 artigos, foi possível utilizar um número restrito, já que os outros textos descreviam a depressão em estudantes de medicina de outros países.

CONCLUSÃO

Com o presente estudo, é possível concluir que os estresses da educação e práticas médicas podem predispor ao estudante de medicina consequências psicopatológicas, como a depressão, que muitas vezes está associada à ansiedade e outros transtornos mentais. Essa realidade afeta o desempenho desses universitários, tanto em sua vida pessoal como acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Depressão em estudantes de medicina no Brasil; Transtornos mentais em estudantes de medicina.

REFERÊNCIAS

BASSOLS, A, M, S; et al. Estresse e coping em uma amostra de estudantes de medicina no Brasil, Arco. **Clin. Psiquiatria**. São Paulo, 2015.

BERMUDEZ, M, B; et al. Melhoria da qualidade de vida e redução dos sintomas depressivos em estudantes de medicina após uma intervenção de sessão única. **Braz J Psychiatry**, 2020.

LUCCHETTI, G; et al. **Diferenças transculturais em saúde mental, qualidade de vida, empatia e burnout entre estudantes de medicina brasileiros e americanos**, AcadPsychiatry, 2018.

MAYER, F, B; et al. **Fatores associados à depressão e ansiedade em estudantes de medicina: um estudo multicêntrico**, BMC MedEduc, 2016.